

DIMENSÃO INTERNACIONAL NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

GTE 25 - Outro grupo

Comunicação

*Yanaêh Vasconcelos Mota
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS¹)
yanaeh01@gmail.com*

*Fernanda Gomes de Amorim
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS²)
fernanda.amorim02@gmail.com*

*Anne Valeska Lopes da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros (RN)
annevaleksa.musica@gmail.com*

*Elaine Martha Daenecke
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
nanemartha@gmail.com*

*Suelena Borges Horn
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)
suelenaborges@gmail.com*

*Gabriela Garbini Wenning
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
gabigarbini@gmail.com*

*Luciana Del-Ben
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS³)
ldelben@gmail.com*

Resumo: Este trabalho⁴ teve como objetivo explorar como a dimensão internacional é integrada na pesquisa em educação musical no Brasil. Fundamenta-se no conceito de internacionalização de Jane Knight e em estudos sobre a internacionalização da produção

¹ Bolsista CAPES.

² Bolsista CAPES.

³ Bolsista PQ CNPq.

⁴ Estudo desenvolvido pelo grupo de pesquisa Música e Escola, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e coordenado pela professora Dra. Luciana Del-Ben.

científica. Foram selecionados 14 periódicos, tanto disponíveis via Acesso CAFe no Portal de Periódicos da Capes quanto de acesso livre, nos idiomas inglês, espanhol e português, e tomados como dados empíricos elementos pré-textuais de 371 artigos publicados nos anos de 2020 e 2021, acrescidos de informações sobre as instituições responsáveis pela publicação dos periódicos e as instituições de vínculo das/os autoras/es. Os resultados indicam que, na amostra estudada, é quase inexistente a difusão internacional da produção nacional da área de educação musical em periódicos internacionais e pouco expressiva a colaboração com outros países. De modo geral, a colaboração bilateral ou multilateral não se mostrou uma tendência da produção abordada, apesar da presença de temas comuns entre os trabalhos analisados. Por fim, são apresentadas considerações com potencial de subsidiar novas reflexões sobre a internacionalização da pesquisa em educação musical no Brasil.

Palavras-chaves: Internacionalização; Pesquisa em educação musical no Brasil; Produção científica em educação musical.

Introdução

A internacionalização tem sido tema recorrente em debates desenvolvidos por diferentes áreas de conhecimento e também em políticas públicas voltadas ao ensino superior e à ciência, tecnologia e inovação (COSTA; COSTA; YAMAMOTO, 2020; FORTES, 2016; PICCIN; FINARDI, 2019; SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016).

Apesar dessa recorrência, como destacam Piccin e Finardi (2019, p. 316), as definições de internacionalização podem divergir entre países, entre instituições de ensino superior de um mesmo país e mesmo “entre os agentes envolvidos dentro de uma determinada comunidade acadêmica”. Knight (2020, p. 22-23) defende, entretanto, a necessidade de se “ter uma compreensão comum do termo, de modo que, ao discutirmos e analisarmos o fenômeno, entendamo-nos mutuamente e haja solidariedade quando defendemos mais atenção e apoio por parte de formuladores de políticas e líderes acadêmicos”.

A autora propõe, então, que a internacionalização seja definida como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária (Knight, 2004, p. 11)” (KNIGHT, 2020, p. 24 – grifos da autora). E esclarece o significado dos termos utilizados nessa definição, que caracteriza como intencionalmente neutra:

Internacional é usado no sentido de relação entre nações, culturas ou países. Contudo, a internacionalização também implica relacionar-se com a diversidade de culturas que existem dentro de países, comunidades, instituições e salas de aula; assim, *intercultural* é empregado para abordar

aspectos da diversidade cultural. Por fim, o termo *global* é incluído para a acepção de escopo mundial. (...) *Finalidade* refere-se ao papel geral que a educação superior desempenha para um país/região ou mais especificamente à missão de uma instituição. *Função* se refere aos elementos ou tarefas primordiais que caracterizam um sistema nacional de educação superior e uma instituição individual. Geralmente eles incluem ensino/aprendizagem, pesquisa e serviço à comunidade e sociedade em geral. *Oferta* é um conceito mais estreito e se refere ao oferecimento de cursos e programas de educação, seja no próprio país ou no exterior. (KNIGHT, 2020, p. 25 – grifos da autora).

Neste trabalho, nosso foco se dirige a somente uma das tarefas mencionadas por Knight (2020), qual seja, a pesquisa, com o objetivo de explorar como a dimensão internacional é integrada na pesquisa em educação musical no Brasil. Buscamos, assim, nos integrar a debates mais amplos, já que, como sustentam Santin, Vanz e Stumpf (2016, p. 83),

A internacionalização da produção científica é uma das principais preocupações da comunidade científica dos países emergentes na atualidade. O alcance internacional da produção tem constituído questão central nos debates sobre os rumos da ciência no século XXI, e as políticas e estratégias de internacionalização são cada vez mais frequentes no mundo todo.

Para operacionalizar nosso propósito de tratar da internacionalização da produção científica em educação musical, tomamos como base a constatação de Santin, Vanz e Stumpf (2016, p. 84), de que, entre as “expressões mais explícitas da internacionalização da CT&I [Ciência, Tecnologia e Inovação]”, encontram-se a colaboração internacional, “a difusão dos resultados das pesquisas em periódicos internacionais, as citações recebidas de autores estrangeiros e a ampliação do enfoque internacional dos periódicos brasileiros”. Essas autoras mencionam ainda o *Manual de Indicadores de Internacionalización de la Ciencia y la Tecnología* – Manual de Santiago, publicado pela *Red Iberoamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnología* (RICyT) em 2007, como “um dos principais instrumentos de avaliação da internacionalização das atividades de CT&I” a partir de uma perspectiva ibero-americana (p. 97). Como explicam as autoras:

O Manual propõe um conjunto de indicadores para medir a intensidade e as características de internacionalização, tanto no âmbito nacional como no de instituições e organismos internacionais. Os indicadores são classificados de acordo com os componentes dos sistemas de CT&I, envolvendo políticas e instrumentos de internacionalização; atividades de ciência e tecnologia; e resultados e produtos das atividades de ciência e tecnologia. O último grupo

inclui os indicadores de internacionalização da produção científica, classificados em três dimensões principais:

- a) difusão internacional – publicação em periódicos internacionais;
- b) coautoria – participação de autores de diferentes países nas publicações;
- c) impacto internacional – citação recebida de outras publicações internacionais (SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016, p. 87).

Considerando os limites deste estudo, de caráter exploratório, nos limitaremos às duas primeiras dimensões acima citadas, como detalharemos nos procedimentos metodológicos a seguir.

Procedimentos metodológicos

Como nosso foco se dirige à produção científica, optamos, inicialmente, por selecionar periódicos científicos específicos da área de educação musical disponíveis no Portal de Periódicos da Capes (via acesso CAFe). Realizamos uma busca no Portal utilizando os descritores *music education* e *educación musical*, que resultou numa lista de 20 periódicos, dos quais decidimos considerar apenas os periódicos com títulos em língua inglesa, espanhola ou portuguesa, devido à nossa familiaridade com esses idiomas. Assim, foram excluídos da lista três periódicos japoneses (音楽教育学, 学校音楽教育研究 e 音楽教育実践ジャーナル)⁵, um periódico francês (*Recherche en éducation musicale*)⁶ e um periódico alemão (*Beiträge Empirischer Musikpädagogik*)⁷. Após a leitura da linha editorial dos 15 periódicos restantes, excluímos mais cinco periódicos: o *Approaches: Music Therapy & Special Music Education*, por sua ênfase na musicoterapia, o *Music Educators Journal*, por categorizar-se como magazine e não como periódico científico, e os periódicos *Australian Journal of Music Education*, *Journal of Historical Research in Music Education* e *Research and Issues in Music Education*, por não terem publicações nos anos de 2020 e 2021.

Considerando que no Portal de Periódicos da Capes constava apenas um periódico em língua espanhola e nenhum em língua portuguesa, decidimos acrescentar dois periódicos em língua espanhola de acesso aberto – a *Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical* e a *Revista Internacional de Educación Musical*, essa última mantida pela

⁵ Educação Musical, Periódico da Associação Japonesa de Educação Musical Escolar (JASME), Periódico Japonês de Pesquisa em Educação Musical (tradução nossa).

⁶ Pesquisa em Educação Musical (tradução nossa).

⁷ Boletim de Pesquisa Empírica em Pedagogia da Música (tradução nossa).

International Society for Music Education (ISME), principal associação internacional de educação musical – e em língua portuguesa, a Revista da ABEM, o principal periódico da área de educação musical no Brasil. Acrescentamos mais um periódico em inglês, o *Visions of Research in Music Education*, por ser vinculado à *National Association for Music Education* (NafMe), “única associação [norte-americana] que aborda todos os aspectos da educação musical”⁸. Ao todo, foram selecionados 14 periódicos para o estudo, sendo considerados para a análise somente os volumes e números publicados em 2020 e no primeiro semestre de 2021, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: Periódicos selecionados, volume/números considerados e idioma da publicação

Periódico	Número/Volume	Idioma
Action, Criticism and Theory for Music Education	v. 19, n. 1; v. 20, n. 1	Inglês
British Journal of Music Education	v. 37, n.1; v. 37, n. 2; v. 37, n. 3; v. 38, n.1	Inglês
International Journal of Music Education	v. 38, n. 1; v. 38, n. 2; v. 38, n. 3; v. 38, n. 4; v. 39, n.1; v. 39, n. 2	Inglês
Journal of Research in Music Education	v. 67, n.4; v. 68, n. 1; v. 68, n. 2; v. 68, n. 3; v. 68, n. 4; v. 69, n.1; v. 69, n. 2	Inglês
Music Education Research	v. 22, n.1; v. 22, n. 2; v. 22, n. 3; v. 22, n. 4; v. 22, n. 5; v. 23, n. 1; v. 23, n. 2	Inglês
Nordic Research in Music Education	v. 1, n. 1; v. 2, n.1	Inglês
Philosophy of Music Education Review	v. 28, n.1; v. 28, n. 2; v. 29, n. 1	Inglês
Research Studies in Music Education	v. 42, n.1; v. 42, n. 2; v. 43, n. 1	Inglês

⁸ Disponível em: <<https://nafme.org/about/>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

Revista da ABEM	v. 28	Português
Revista Electrónica Complutense de Investigación en Educación Musical	v. 17; v. 18	Espanhol
Revista Electrónica de Leeme	n.45; n. 46; n. 47	Espanhol
Revista Internacional de Educación Musical	v. 8, n.1	Espanhol
Update: Applications of Research in Music Education	v. 39, n.1; v. 39, n. 2; v. 39, n. 3	Inglês
Visions of Research in Music Education	v. 35, v. 36; v. 37	Inglês

Fonte: elaboração própria em 2021.

Tendo em vista o objetivo deste estudo e seu foco nas dimensões difusão internacional e coautoria, foram tomados como dados empíricos os seguintes elementos pré-textuais de todos os artigos publicados em 2020 e 2021 nos periódicos antes listados: autoria, filiação institucional e palavras-chaves, acrescidos de informações sobre a abrangência (internacional, regional ou nacional⁹) das instituições¹⁰ responsáveis pela publicação do periódico e os países das instituições de filiação de autoras/es dos artigos.

A extração dos dados empíricos ocorreu no período entre 24 de maio e 14 de junho de 2021. Ao todo, foram extraídos elementos relativos a 405 artigos. Desses, 371 foram considerados válidos para a análise, pois em 34 artigos não constavam as palavras-chaves.

Compilamos as informações referentes à autoria (única ou compartilhada) e às instituições de filiação de autoras/es e dos periódicos em tabelas para, em seguida, gerarmos

⁹ Para a classificação de uma instituição como regional, alinhamo-nos à perspectiva da *International Society for Music Education* (ISME), que adota o termo regional para referir-se ao agrupamento de países geograficamente próximos, que possam compartilhar características geográficas/culturais, demandas e interesses similares.

¹⁰ Ressaltamos que, nesse caso, a abrangência não se refere ao periódico, mas à origem geográfica da instituição responsável pelo periódico. Assim, um periódico publicado por uma instituição nacional pode ter alcance internacional.

os gráficos. Para isso, utilizamos as plataformas *Google Sheets*¹¹ e *Google DataStudio*¹². Agrupamos as palavras-chaves em arquivos separados por língua e, a partir disso, confeccionamos nuvens de palavras (NP), gerando planilhas. Para tal, utilizamos a plataforma *WordArt*¹³. Como esclarecem Vilela, Ribeiro e Batista (2020),

As nuvens de palavras são (...) representações gráfico-visual [sic] que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020, p. 31).

Omitindo as repetições de termos das palavras-chaves, contabilizamos, ao todo, 253 termos. Foram 112 palavras-chaves em inglês, 85 palavras-chaves em português e 56 em espanhol. Excluímos todos os números, prefixos separados por hifens, conjunções, preposições e siglas com apenas uma ocorrência e/ou cuja expressão de origem não estivesse presente por extenso nos elementos pré-textuais dos artigos (a saber: SAMR, HBCU, GTM, CDL, PRMDs, HLM, SCAAP, SOC, SMPA, ITERS-R, STEAM, edTPA, TIC, JMT e ISME). As siglas LGBTQ, LGBTQ+, LGBTQA, LGBTQIA+ foram consideradas por contabilizarem mais de duas ocorrências quando agrupadas e por não dependerem de consulta aos textos de origem para compreensão do sentido.

Do total de palavras-chaves, observamos que as palavras “música” e “music” (n=358), “musical” (n=96)¹⁴, “educação”, “education” e “educación” (n=257) apareciam frequentemente nas três línguas e alteravam a relevância de outros termos da NP. Entendemos que a indicação desses termos como palavras-chaves facilita a busca em bases de dados por trabalhos da área de educação musical. No entanto, para fins deste trabalho, optamos por omiti-los, já que sua repetição pode mascarar outros termos que indicam, de modo mais preciso, os temas de pesquisa abordados nos artigos.

Percebemos algumas modificações executadas automaticamente pela plataforma na apresentação de algumas palavras. Algumas palavras com hífen foram agrupadas como uma

¹¹ Planilhas on-line do *Google*.

¹² O *Google Data Studio* é uma ferramenta que possibilita a criação de relatórios customizáveis a partir de dados presentes em outros aplicativos *Google*, como o *Analytics*, *Adwords* e Planilhas.

¹³ Criador on-line de arte em nuvem de palavras.

¹⁴ Número de repetições totais, somadas as respectivas ocorrências nas três línguas.

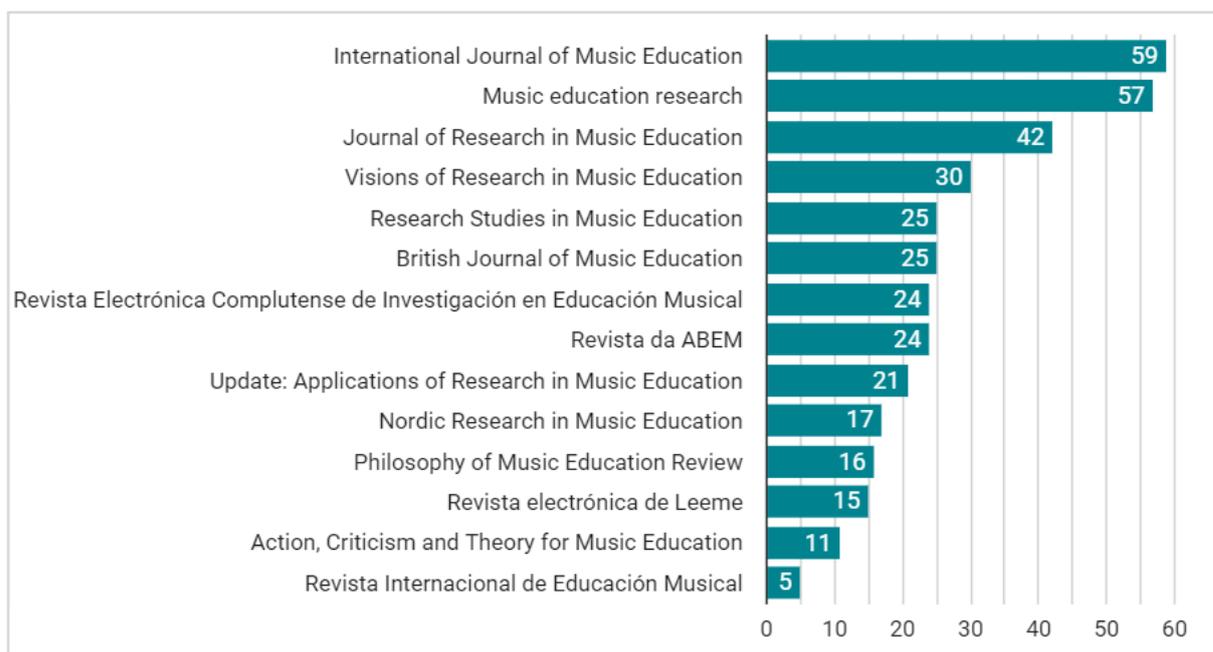
única palavra (por exemplo: well-being → wellbeing) e outras foram separadas (por exemplo: hard-to-reach → hard, reach). Também observamos que nomes próprios que constavam nas palavras-chaves dos artigos ficaram separados, pois cada termo é considerado pela plataforma como uma palavra independente (por exemplo: John Dewey → John, Dewey). Nesses casos, mantivemos as alterações realizadas pela plataforma.

Apresentaremos, na seção seguinte, os resultados de nossa análise, que foi desenvolvida a partir de seis categorias, quais sejam: distribuição dos artigos por periódico, origem ou abrangência da instituição responsável pelo periódico, nacionalidade de autoras/es; filiação institucional de autoras/es; número de autoras/es por artigo (autoria única ou compartilhada), origem e filiação das/os autoras/es e frequência de termos presentes nas palavras-chaves.

Resultados

Como antes informado, os 371 artigos que compõem este estudo estão distribuídos em 14 periódicos. Essa distribuição não é equilibrada, como mostra o gráfico 1, já que o número de artigos por periódico varia de 11 a 59. A média de número de artigos por periódico é 26,5, enquanto a mediana é 24; os valores mais frequentes encontrados nesse conjunto de dados bimodal são 24 e 25, com duas ocorrências cada. Dois periódicos se destacam, com mais que o dobro da média de artigos publicados: o *International Journal of Music Education*, com 59 artigos, e o *Music Education Research*, com 57. Em relação ao ano de publicação dos artigos, 68,5% deles foram publicados em 2020 e 31,5%, em 2021.

Gráfico 1: Número de artigos publicados por periódico

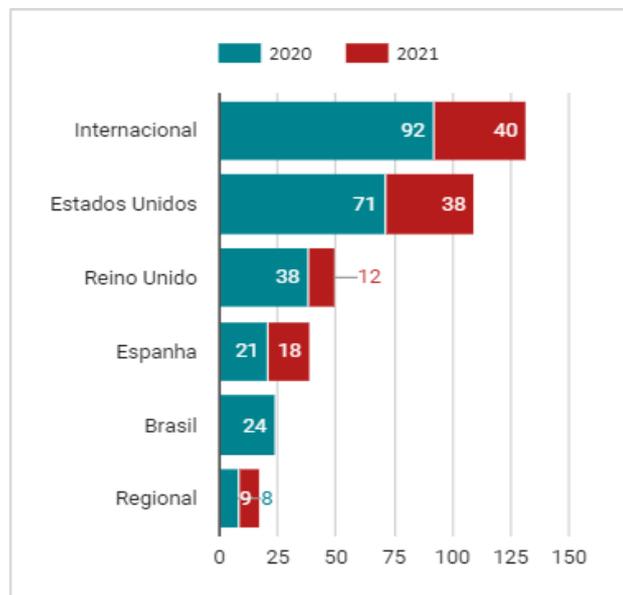


Fonte: elaboração própria em 2021.

Em relação à abrangência (internacional, regional ou nacional) das instituições responsáveis pelos periódicos, quatro são instituições internacionais; uma, regional; e nove, nacionais. Assim, do total de 371 artigos, como consta no gráfico 2, 132 (35,6%) foram publicados em periódicos mantidos por instituições internacionais; 17 (4,6%), por instituição regional¹⁵; e os demais 222 (59,8%), por instituições nacionais. Dentre esses 222 artigos, 109 (49,1%) foram publicados em periódicos estadunidenses; 50 (22,5%), em britânicos; 39 (17,6%), em espanhóis; e 24 (10,8%), no único periódico brasileiro que integra este trabalho.

¹⁵ Trata-se do *Nordic Research in Music Education* (NRME), organizado pela *Nordic Network of Music Education Research*, que congrega instituições da Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suíça.

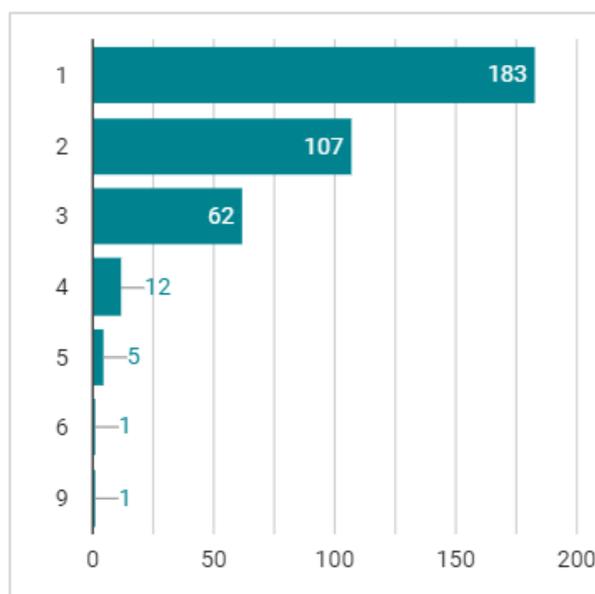
Gráfico 2: Número de artigos por abrangência (internacional, regional, nacional) das instituições responsáveis pelos periódicos



Fonte: elaboração própria em 2021.

Em relação à autoria/coautoria, como mostra o gráfico 3, 183 artigos (49,3%) são de autoria única; 107 artigos (28,8%) têm duas/dois autoras/es; 62 (16,7%), três autoras/es; 12 (3,2%), quatro autoras/es; cinco (1,3%), cinco autoras/es; um (0,3%), seis autoras/es; e um (0,3%), nove autoras/es. Esses números indicam que um pouco mais da metade dos artigos (50,7%) resulta de algum tipo de colaboração.

Gráfico 3: Número de autoras/es por artigo



Fonte: elaboração própria em 2021.

Ao relacionarmos o número de autoras/es de cada artigo com a abrangência (internacional, regional ou nacional) das instituições responsáveis pelos periódicos, observamos que a autoria única é predominante¹⁶ no total de artigos publicados nos periódicos mantidos por instituições de abrangência internacional (50%), regional (76,4%) e no conjunto dos periódicos mantidos por instituições nacionais (46,8%). O predomínio da autoria única também pode ser observado nos artigos localizados em periódicos nacionais mantidos por instituições estadunidenses (58,7%) e do Reino Unido (44%). Nos periódicos nacionais publicados por instituições espanholas, no entanto, prevalecem artigos com coautoria tripla (41%) e dupla (39,9%), em relação aos de autoria única (15,3%). No periódico nacional mantido por instituição brasileira, há equilíbrio entre artigos com autoria única (50%) e coautoria dupla (45,8%), sendo esse percentual de coautoria dupla o maior, quando comparado com o calculado nos periódicos publicados por instituições internacionais (27,2%), regionais (23,5%), nacionais estadunidenses (25,6%), do Reino Unido (30%) e espanhóis (39,9%). Uma análise da maior proporção de trabalhos em coautoria em periódicos espanhóis e brasileiro, embora relevante – pela possibilidade de trazer informações sobre os modos de produzir pesquisa nesses países –, foge ao escopo deste trabalho.

No que se refere ao vínculo institucional das/os autoras/es, autoras/es sem vínculo ou cujo vínculo não consta nas publicações foram excluídos na geração de dados relacionados aos países das instituições de vínculo. Assim, contabilizamos um total de 738¹⁷ autoras/es, das/os quais 320 são vinculadas/os a instituições localizadas nas Américas; 292, na Europa; 55, na Ásia¹⁸; 48, na Oceania; e 23, na África. Entre as Américas, a distribuição das instituições de vínculo das/os autoras/es é bastante desigual: 270 estão localizadas na América do Norte; 49, na América do Sul, sendo 19 no Brasil¹⁹; e uma, na América Central. A distribuição das instituições de vínculo das/os autoras/es está representada no mapa de densidade de publicações por país (gráfico 4). O predomínio da América do Norte e da Europa também fica evidenciado em relação à origem das instituições responsáveis pela publicação dos 14

¹⁶ Os valores percentuais apresentados levam em conta o total de artigos referente a cada categoria de abrangência descrita.

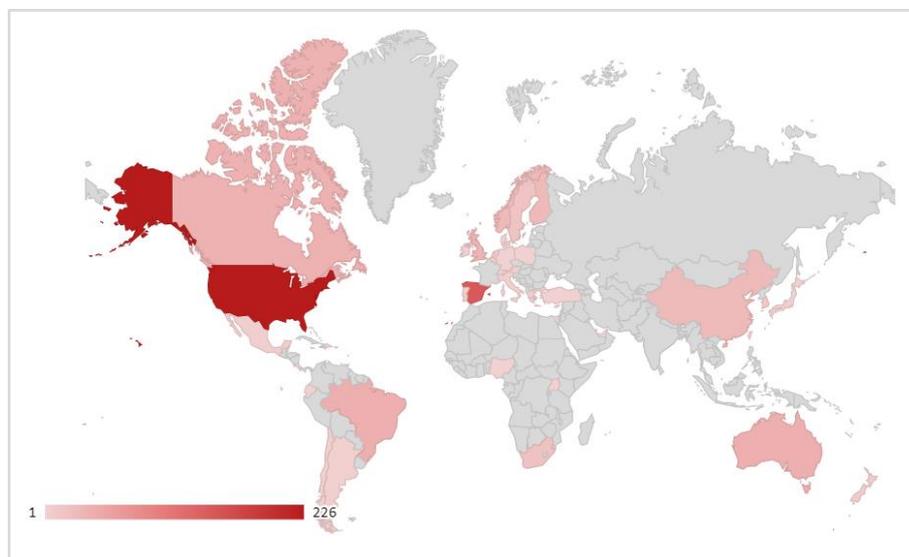
¹⁷ Nesse número estão incluídas as repetições; se, por exemplo, uma mesma autora tem quatro trabalhos publicados, seu nome aparece quatro vezes.

¹⁸ Categorizamos Hong Kong como China.

¹⁹ Foram encontrados 11 autores brasileiros que não indicaram vínculo institucional.

periódicos analisados, já que são quatro estadunidenses e quatro europeias (Espanha e Reino Unido).

Gráfico 4: Densidade de publicações por país



Fonte: elaboração própria em 2021.

Sobre as parcerias entre países, encontramos apenas 27 artigos que contaram com autoras/es e coautoras/es filiadas/os a instituições de países diferentes. A colaboração internacional, portanto, não é característica da produção analisada neste estudo, resultado que vai de encontro aos apresentados por Santin, Vanz e Stumpf (2016), referentes à produção mundial de décadas recentes. As autoras mencionam os resultados de um estudo de 2011 da Royal Society, segundo o qual,

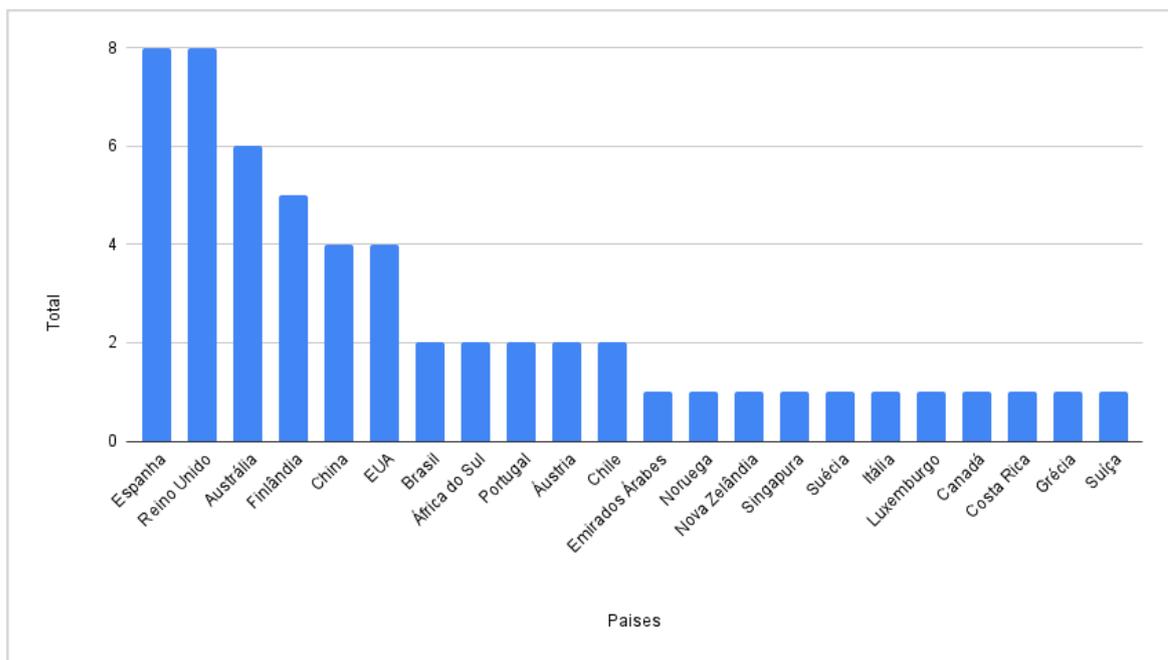
35% dos artigos publicados no mundo na primeira década do século XXI foram produzidos em coautoria internacional, superando o índice de 25% identificado na década de 1990. No Brasil, a colaboração internacional atinge um índice de aproximadamente 30%, com redução nos últimos anos e algumas diferenças entre as disciplinas (SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016, p. 93).

O número de parcerias por país, a partir do número de artigos, é apresentado no gráfico 5. A Espanha participou em oito desses artigos e foi o país com maior número de autoras/es entre essas publicações (18). Os países parceiros de Espanha foram: Áustria, Costa Rica, Estados Unidos e Reino Unido. O Reino Unido participou do mesmo número de artigos em parceria que a Espanha, apesar do número menor de autoras/es envolvidos/as (9). Os países parceiros do Reino Unido foram: Austrália, China, Espanha e Finlândia. A Austrália foi o

terceiro país com o maior número de parcerias, com os seguintes países: China, Espanha, Finlândia, Luxemburgo, Nova Zelândia, Portugal e Reino Unido. Vale ressaltar que a maior parte dos países que produziram em parceria estão entre os chamados países desenvolvidos.

Apesar do número expressivo de artigos publicados por autoras/es filiadas/os a instituições dos Estados Unidos e desse ser o país com o maior número de artigos produzidos em parcerias entre suas instituições (33 no total), foram encontrados apenas quatro artigos que contaram com coautoras/es vinculadas/os a instituições de outros países, nenhum deles com os Estados Unidos como país da instituição de filiação da primeira autoria. A participação brasileira nas parcerias é ainda menor, pois foram encontrados apenas dois artigos em parceria internacional, envolvendo três autoras/es: um artigo em parceria com os Estados Unidos, publicado no *International Journal of Music Education*, e outro em parceria com Portugal, publicado em periódico brasileiro – a Revista da ABEM.

Gráfico 5: Número de parcerias por país



Fonte: elaboração própria em 2021.

A seguir, são apresentadas as NP, cuja quantidade de palavras é proporcional ao número de periódicos em cada uma das línguas: 10 em língua inglesa, três em língua espanhola e um em língua portuguesa, o que torna a NP em inglês mais densa do que as demais.

Na NP de língua inglesa (figura 1) as 15 palavras com maior número de ocorrências são, nesta ordem, “teacher” (professor), “learning” (aprendizagem), “performance”, “teaching” (ensino), “social”, “student” (estudante), “school” (escola), “pedagogy” (pedagogia), “cultural”, “theory” (teoria), “self”, “popular”, “skill” (habilidade), “curriculum” e “band” (banda). Somadas, as palavras “teacher” (75) e “teaching” (30) totalizam 105 ocorrências.

Figura 1: Nuvem de palavras em língua inglesa



Fonte: elaboração própria em 2021.

Já na NP em língua espanhola (figura 2), as 15 palavras mais frequentes são, nesta ordem, “aprendizaje” (aprendizagem), “primária”, “formación” (formação), “creatividad” (criatividade), “educativa”, “práctica” (prática), “superior”, “professorado” (professorado), “maestro” (professor de anos iniciais), “inclusiva”, “conservatorio”, “popular”, “grado” (grau), “musicoterapia” e “formal”.

quase inexistente a difusão internacional da produção nacional da área em periódicos internacionais e pouco expressiva a colaboração com outros países, embora seja preciso ressaltar que a colaboração bilateral ou multilateral não se mostrou uma tendência da produção aqui abordada, apesar da presença de temas comuns entre os trabalhos analisados, que poderiam ser investigados por meio de colaborações entre países. Além disso, predominantemente, as/os autoras/es da amostra aqui abordada publicam em periódicos em seu idioma ou país de origem.

A dificuldade de domínio do inglês tende a ser um empecilho para a difusão internacional de nossa produção nacional, visto que o inglês “é considerado a língua franca da ciência mundial” (SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016, p. 90). Entretanto, como contra-argumenta Ortiz (2004, p. 13, apud FORTES, 2016, p. 155), “a rigor, deveríamos dizer, nenhuma língua ‘é’ franca, ela apenas desempenha, em determinados domínios, a ‘função de ser’ franca”. Além disso, Fortes (2016 p. 156) lembra que, “considerando a variedade de idiomas do mundo, há cerca de 100 centrais e doze ‘supercentrais’, um destes, o português”, mesma condição do espanhol, o que aponta para a possibilidade de outros caminhos para a internacionalização de nossa produção, em termos de difusão e colaboração. Isso nos remete a uma das asserções defendidas por Knight (2020, p. 58) em relação à internacionalização: “a internacionalização se baseia no contexto local e o respeita”. Segundo a autora:

A internacionalização reconhece e se baseia em prioridades, políticas e práticas locais, nacionais e regionais. Ela visa complementar, harmonizar e ampliar a dimensão local, e não dominá-la. Caso não se respeite esta verdade fundamental, existe uma forte possibilidade de que haja consequências negativas e que se veja a internacionalização como um agente homogeneizante ou hegemônico. Honrar a cultura e o contexto locais é um princípio da internacionalização (KNIGHT, 2020, p. 58).

Os resultados deste trabalho se referem a uma amostra bastante restrita da produção científica mundial da área de educação musical, não devendo, portanto, ser generalizados, nem essa foi nossa intenção. Esperamos, entretanto, que eles possam estimular novas reflexões sobre a internacionalização de nossa produção nacional – seus potenciais, benefícios, riscos e estratégias –, lembrando que a internacionalização não é um fim em si mesma, mas meio para se buscar a melhoria da pesquisa.

Referências

COSTA, Joyce Pereira da; COSTA, Ana Ludmila Freire da; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Noções de internacionalização dos debates sobre a pós-graduação em Psicologia. *Revista Polis e Psique*, v. 10, n. 1, p. 227-245, 2020.

FORTES, Rafael. Política científica no Brasil: dilemas em torno da internacionalização e do inglês. *Interfaces Brasil/Canadá, Revista Brasileira de Estudos Canadenses*, v. 16, n. 1, p. 151-190, 2016.

KNIGHT, Jane. *Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios*. 2. ed.; e-book. São Leopoldo: Oikos, 2020.

PICCIN, Gabriela Freire Oliveira; FINARDI, Kyria Rebeca. A internacionalização a partir de diferentes loci de enunciação: as concepções de sujeitos praticantes do currículo profissional. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 58.1, p. 313-340, jan./abr. 2019.

SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andréa de Souza; STUMPF, Ida Regina Chitto. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 13, n. 30, p. 81-100, jan./abr. 2016.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do ensino no mestrado profissional. *Millenium*, v. 2, n. 11, p. 29-36, 2020.